

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR - **JOAQUIM CARDOSO**
Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
Enc. telegr. Talheira - Lisboa • Telefone: 7
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O mundo burguês em crise

Não é só em Portugal que se observam os sintomas claros da decapitação no regime burguês. Por toda a Europa é o mesmo. Por toda a América é o mesmo. As instituições desacreditaram-se, a lei perdeu o seu prestígio, a moral dos Estados desmascarou-se vergonhosamente. E todo o edifício do passado oscila e tremela e breve aliará. Que virá depois? O trabalho emancipado, glorioso e fecundo. A preparação nos espíritos está feita. Cada enfarrusado que sai das fábricas ao fim do dia pressente a proximidade do tremendo acontecimento e tem a intuição nítida de que em breve a sua situação no mundo será muito outra. Há qualquer coisa no ambiente social que anuncia a aurora iminente. E tudo e não é nada. Mas a alma popular receptiva e o que de imponderavelmente significativo freme no momento. Vamos mesmo a dizer que a própria classe capitalista vê tudo o que nos vem, e perde a confiança. O burguês receia, desespera e a sua consciência não tem mais presunções. O explorador sabe intimamente que lhe está reservado um banco de reus. A quem tem culpa a expiar assalta-o o temor louco. E as medidas chamadas de "defesa social", a atmosfera de opressão criada em quase todas as nações, as restrições inverosímeis das liberdades individuais, as encrenhas, as censuras, as mordacidades, tipo isso representa apatia e asbreceja derradeiro do burguês esparvorido.

O dia de amanhã reserva-nos um grande papel. Isto significa que o tempo a desempenhar uma grande tarefa. Temos que dar-lhe o começo imediatamente. Quando amanhã se desconjuntar a organização capitalista, quando se extinguirem os últimos ecos da derrota. E que faremos nós? Organizar, construir, trabalhar. Começamos já, que adiantamos caminhar. Preparar a revolução não é apenas arregimentar forças materiais para o dia da eclosão insurreccional. Preparar a revolução é principalmente instituir os alicerces económicos, políticos e morais em que a sociedade do amanhã assentará. A organização burguesa é tudo quanto nós sabemos que ela é, mas é uma organização. Adre-mos-a arranjada para exprimir um e ocupar outros, bem se sabe. Mas é uma organização. Ora não devo supor-se que à ruína da organização burguesa se seguirá a ausência de organização. Nada disso: seguir-se há uma nova organização, que será a dos trabalhadores, a da justiça, a da equidade, a da moral. Pois bem; o trabalho principal desta organização podemos começar a fazê-lo já. Podemos e devemos; é absolutamente necessário que o façamos, porque a hora chegou.

Isto implica uma orientação nova para o operariado. Que linha temos seguido até agora? A linha das reclamações ao patronato, a conquista de regalias ao Estado. Doravante temos de conservar na mente a ideia de que o patronato e o Estado vão desaparecer e que os destinos do mundo ficarão descansando exclusivamente nas mãos do trabalho manual ou intelectual.

Eis que vai soar, no relógio da História, a hora da emancipação. Preparemos tudo para esse momento, e desde já. Temos muito a fazer nos domínios profissionais. E há todo um programa de trabalhos a elaborar. Que tudo esteja pronto quando soar a hora ambicionada. Uma transformação do tom desta que nos propomos efectivar não pode dispensar de nenhum modo a preliminar tarefa preparatória. Os republicanos poderam bem esquivar-se a isso, posto que o seu regime político aproveitou tudo do anterior. Uma mudança de rótulos, uma substituição de cenários, o tudo ficou como dantes. Nós porém, temos de transformar tudo, e do velho edifício carunchoso não ficará pedra sobre pedra. No dia seguinte ao da revolução não irá continuar no seu triste mister o fabricante de espingardas e granadas; o tipógrafo da imprensa montirosa não continuará a pôr o seu braço ao serviço dos burlescos escrivinhadores que até agora só de nos *bourrer* le crâne têm curado. As funções inúteis, nocivas mesmo, que tanto camaráda nosso, cogitado e manietado pelo meio, desempenha agora, deixarão de desempenhar-se. Apenas as actividades necessárias, quer ao conforto do corpo, quer ao gozo do espírito, ficarão consagradas ao esforço da sociedade nova. Que profundíssima reforma não é esta! Que prodigiosa transformação não nos cumpre levar a cabo! Pois comecemos já. Apressemos-nos. Cada passo dado antes apianará as dificuldades do depois. Mal daquele que deixa chegar o tempo da colheita sem ter feito ainda a sua sementeira!

Uma importante reunião da classe metalúrgica

Como A Batalha tem anunciado, reuniu-se amanhã numa importante assembleia magna, que se efectua na Caixa Económica Operária, os operários metalúrgicos, a convite do seu Sindicato Único. Propõe-se essa numerosa classe apreciar não só os casos que particularmente lhe interessam, mas ainda aqueles que pertencem à organização em geral, tendo distribuído profusamente um manifesto do qual recortamos os seguintes trechos:

"Trama-se na sombra contra os operários metalúrgicos e, portanto, o Sindicato Único das Classes Metalúrgicas, que atentamente vela pelos interesses da classe, na perspectiva de uma cidade, dá o seu brado de alerta, para que a classe se una, e não consinta que sobre ela tripudem os insaciáveis que, não contentes com o que nestes últimos anos tem arrecadado nas suas burras, pretendem estabelecer sobrepontamento de dilema do crês ou morres: (ou consentem trabalhar as dez horas, pelo salário que nós entendermos, ou provocaremos a crise, que vos arrastará à miséria, obrigando-vos a servir-nos nos nossos instintos ríspicos de exploradores).

Não! Mil vezes não! Os metalúrgicos têm uma organização, e é essa que agitando-se, agitando a consigna, toda a classe a fim de impedir que os falsos patriotas consigam dos governantes inopetentes e subservientes da política, o almejado decreto, que é nem mais nem menos do que o estagnamento da indústria metalúrgica no nosso país, por período correspondente ao preciso; para que os operários tenham que entregar os seus pulsos, às algemas da exploração patronal."

Quando ontem, o nosso velho camarada Joaquim da Silva, à hora do meio dia se encontrava distribuindo, no Largo do Conde Barão, o referido manifesto foi preso pela polícia que ali se encontrava de serviço e, depois de lhe terem sido apreendidos os exemplares que lhe restava na ocasião, levaram-no para a esquadra próxima, onde, após vários dias em ar de governo, foi pelo chefe enviado para o governo civil; aqui o oficial de serviço mandou-o em liberdade, por o manifesto não conter matéria subversiva.

O nosso velho amigo apenas sofreu o incômodo de ocasião, e o modo da atitude grosseira dos serviços, lastimando que o chefe quizesse ser mais papista que o pápa, dando-lhe a sua ignorância.

Para se assentar na orientação a seguir na reunião magna, da Caixa Económica Operária, reunem hoje extraordinariamente, às 20 h 12 horas, todos os membros do Conselho Técnico e de Melhoramentos do Sindicato Único Metalúrgico.

A deportação para Cabo Verde

As vítimas da repressão burguesa escrevem à "Batalha".

De operários deportados para Cabo Verde, recebemos uma carta comunicando-nos a sua chegada e terem sido visitados, à sua passagem pela Madeira, pelos camaradas daquela ilha. As vítimas da burguesia indigne encontram-se no Quartel da Polícia e, portanto, não há ainda poder ser enviada qualquer correspondência.

E' tam grave a crise económica em Cabo Verde, que os referidos camaradas pedem-nos que, no caso de lhes serem enviados qualquer auxílio ele seja constituído de preferência por gêneros alimentícios, pois só com muito dinheiro se pode adquirir ali com que satisfazer as mais rudimentares necessidades materiais.

Operários Corticeiros de Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 24.-C.-Na sua última reunião foi aprovada uma moção protestando contra as arbitrariedades que o governo está cometendo para com a organização operária e em especial a prisão dos jovens sindicalistas e a deportação para a África, dos operários portugueses expulsos do Brasil.

A liberdade no Brasil... é isto

Falando com um operário expulso do Brasil que está apodrecendo na esquadra policial do Caminho Novo

Quando vamos a transpor o portal do posto policial do Caminho Novo, mais sombrio naquele dia de sombras em que a atmosfera pardacenta melancolicava a cidade, o guarda cívico que rondava um curto pedaço do passeio, disse-nos, hirtu no seu uniforme de reluzentes botões de aço, erguendo o casaca-te como que no desejo de acentuar a sua autoridade ao profano que a hora tam matinal buscava devarrar uma esquadra de polícia:

—Que deseja? Não me viu aqui de sentinela?

—Falar a um preso vindo do Brasil...

—Perfeitamente; queira descer a escada que se encontra ao fundo do corredor e verá logo a grade do calabouço.

Agradecemos num gesto rápido, atravessando o corredor tristonho decorado com impressões respeitantes aos civis, galgamos uma escada de poucos degraus e encontramos-nos num pátio onde reinava um odor forte a urina, exalado por um mictório colocado a menos de um metro da grade do calabouço. Olhámos; é uma casa vasta, de paredes salitrosas, muito abaixo do nível do solo; ao fundo, uma tarimba grande com um monte de roupas e coberturas, e no tecto, em colossais letras negras, feitas com o fumo duma vela: *Viva a Anarquia!* Chamámos: —Jestá aí o camarada José Rosa da Silva?

O monte de roupas e coberturas moveu-se; um homem saltou para o chão e, acercando-se, disse: —Sou eu.

Era um indivíduo de estatura meio e no rosto moreno brilhavam uns olhos negros. Dissemos-lhe que éramos redactor de A Batalha e que queríamos ouvir-lhe, uma vez que as autoridades burguesas o deixavam esquecido.

À saída do trabalho —12 dias no "xadrez" — Para Portugal

—Eu, no Rio de Janeiro — disse José Rosa da Silva, tranqüilizado quanto ao desconhecido visitante — trabalhava como manipulador de pó a cinzenta contribuía com a minha parcela de esforço, como proletário consciente, para o robustecimento do meu sindicato e para a organização operária em geral, de forma alguma era um elemento que fizesse perigar as instituições brasileiras. Pouco depois de começarem as perseguições aos indesejáveis, isto é, aqueles operários oriundos de outros países que velavam pelos seus interesses e ao capitalismo rapinante queriam arrancar mais regalias, prendem-me quando saía tranquilamente do meu trabalho. Foi conduzido ao xadrez, a prisão mais horrível do Rio e durante duas semanas fui submetido aos mais brutais castigos, com os seus dezoito anos de idade. Depois, metem-me num quarto com destino a Lisboa, não me dando tempo como de resto, suadei nos outros camaradas presos, de regularizar a minha situação e de prover às mais imperiosas necessidades materiais.

—É verdade que os elementos avançados portugueses incluíam, além do mais, a morte do presidente da república brasileira, como declarou o sr. S. Cardoso no parlamento, a fim de justificar o seu gesto violento, arrestando alguns dos trabalhadores vindos do Brasil para o insólito arquipélago de Cabo Verde?

—Não, isso é absolutamente falso; nunca incluíamos a multidão à prática

DESGRAÇA SOBRE DESGRAÇA

Muito se tem escrito e barafustado sobre o decreto segundo o qual vão ser elevados, até ao dobro, os direitos e as sobretaxas de importação dos artigos de luxo, medida com que o governo pretende acudir à situação cambial que, conforme se tem dito, tem o seu ponto de tangência na bancarrota pura e simples, tam pura e tam simples que não há nem pode haver combinação financeira capaz de evita-la e, daí, a bancarrota para *tout le monde et son père*, salvo o caso de um milagre com que não deve contar-se, especialmente dos santos de casa.

Não percebo coisa alguma de finanças, mas tenho visto brotar e prosperar tam grande número de patifes e fazer tantíssimas patifarias nos últimos quatro anos e a coberto das pretenções legais de salvação pública relativas ao serviço oficial de subsistências e abastecimento que, estou certo disso, com o referido decreto, mais ainda e muito mais depressa do que sem ele, irá agravar-se, a mais não poder ser, à insustentável e perigosíssima situação económica do país, podendo afirmar-se que o dito decreto, a despeito das suas "boas intenções", vem abrir novos e dilatados horizontes à ganância e à usura de numerosos traficantes desalmados.

Como de costume em casos semelhantes, todo o decreto em questão é um crivo de alcapões, esconderijos, portas falsas e pontes-leviadas para a sofisma e para as negociações escandalosas a que o mesmo decreto se presta, sendo também uma verdadeira tela urdida de complicações e embaraços burocráticos, uma perfeita e vantajada esponja para absorver as últimas gotas de sangue desbordado dos consumidores, sem exclusão de um só e sem meter na conta os contrabandistas, que vão ter o seu São Martinho em virtude de tal decreto.

Vai ser agora, no revólto e indecoroso levantar dessa feira de misérias, aflições e ciganices máximas que aí temo a quatro anos; vai ser agora que todo o fiel rapinante vai encher os seus alforjes com o produto da última rapina que há de ser daquelas de levar coiro e cabelo.

Agora é que vai ser o bom e o bonito, agora é que vai tartar-se a vilanagem, pois que, segundo o tal decreto, uma camisa de chita irá custar de cinquenta a cem mil réis fortes e um par de botas, das mais ordinárias e menos duradouras, não poderá adquirir-se por menos de oitocentos mil réis fracos, isto porque a elevação dos direitos de importação e as condições do seu pagamento, nos termos do mesmo decreto, são puras e simplesmente proibitivas para os importadores, pelo que ninguém se resolverá a importar coisa alguma, pelo menos enquanto o dito decreto não for revogado.

Dai a incalculável, assombrosa e rápida valorização dos *stocks* existentes em Portugal e a subida vertiginosa dos preços daqueles artigos, nacionais ou estrangeiros que, segundo a letra do artigo 1.º do mesmo decreto — não forem indispensáveis à conservação da vida.

Horrível a pensar a que estupididades interpretações poderá prestar-se esta cláusula.

Mas o que há aí que seja indispensável à vida, no critério singular dos nossos legisladores?

Sim, o quê?

—Não se tem feito de tudo, inclusivamente do pão, do açúcar, do tabaco, da manteiga, do sabão, do trigo, dos legumes, das farinhas, do milho, dos combustíveis, dos panos, do próprio algodão, do azeite, das batatas, do peixe, da carne e das matérias primas indispensáveis à indústria, outros tantos artigos de luxo, perfeitamente disponíveis à vida, tam dispensáveis que se tem passado sem eles?

Colectar o luxo!

Mas que luxo?

E é assim que se procura salvar o país, acumulando desgraças sobre desgraça!

Anda cá, ó oiro, que te quero ver por um óculo.

O governo, é verdade, precisa oiro. Ninguém poderá negar-lhe, mas também precisa de prata e de cobre para opor um dique à circulação fiduciária, cuja linha de água se encontra já à altura dos olhos, abafando, asfixiando todos.

Mas o oiro de que o governo necessita está aí a dois ou três palmos de profundidade da terra, propostamente abandonado, sem que os rurais que seriam magníficos cooperadores do governo para se cultivar e colher o dito oiro tenham sido chamados para esse efeito como, por vezes, de longa data, em diversas circunstâncias, oficial e extra-oficialmente tem sido indicado aos governos.

Colectar o luxo!

Quando? Agora?

Isso mesmo devia ter sido feito, vae para quatro anos e quando eu, fazendo parte duma comissão oficial, oficialmente o propuz, a fim de que não se carecesse do pão, cobrindo-se com o imposto sobre o luxo, a diferença do preço do trigo adquirido pelo Estado em condições onerosas.

Então sim.

Agora é tarde, demasiada e desgraçadamente tarde e pode o governo ter a certeza de que não arrecada um pataco de oiro por conta do tal decreto que, além de ser extemporâneo, é contraproducente, em absoluto e bem convertido numa gazuza e num bacarmante nas mãos da pirataria comercial que já vai anunciando que o preço das coisas, sobretudo do vestuário e do calçado, vai dobrar os pés pela cabeça, para o mês que vem.

Não, senhores do governo! O oiro não se obtém, não se pode obter assim, mas somente pelo trabalho metódico, bem ordenado, numa perfeita conjugação de esforços e competências, convenientemente retribuído.

E o país não trabalha porque o não consente a política de compadrio, com a agravante dos decretos e portarias de circunstância para o abastecimento do país e que, por via de regra, só tem enriquecido uma horda abominável de trapaceiros mercantis, empobrecendo os cidadãos portugueses que não pertencem à sua grei e comprometendo altamente a autonomia nacional.

Esta é que é a verdade nua e crua, *honnêté qui mal y pense*, e nesta verdade, é que reside a causa principal da carestia da vida em Portugal.

Essa do governo quer exigir o oiro ao país sem que este trabalhe faz-me lembrar aquele episódio cómico da *Filha do inferno*, peça de magia representada há muitos anos no Irindade e em que um fidalgo arruinado e vagabundo foi parar à biblioteca dum velho palácio às moscas, onde topou um alfarrábio em que se ensinava a fazer oiro, mas, para fazê-lo, era preciso prata e, para fazer esta, era preciso algum cobre, coisa que o dito fidalgo não possuía, pelo que continuou na penúria, até que, se bem me recordo, lhe acudiu Satanaz, em pessoa, com uns sacos de dinheiro que explodiu, convertendo-se em fumo e em cinza.

Aplicando o conto ao caso resulta que para se arranjar, com a importação, seja lá do que for, é indispensável que ele se faça, assim como é certo que ninguém quereria fazê-la na sujeição do decreto que me serviu de tema para este artigo, a não ser que o governo, o actual ou qualquer outro, deixe escotar as reservas alimentícias e outras, e faça de tal maneira que, em Portugal, nunca mais se produza coisa alguma necessária à vida, para assim, à força, se importar tudo e cobrar, em oiro, os respectivos direitos, pagando-se os artigos importados, lá na sua origem, com a papelada que aí existe em tal abundância que não há oiro possível nem imaginável que chegue para seu resgate.

O imposto e a colecta já deram o que tinham a dar e isto, agora, já não vai com decretos, portarias, sindicâncias, comissões de inquérito, miligramas, exíres, panaceias e artifícios de qualquer natureza.

Cirurgia e da boa, é que isto denigra. Bisturi, asepia e termo-cateterio.

Com isto ou com paliativos de negativo efeito havemos de chegar ao melhor possível, através do pior possível, até que o país, saindo do estado comatoso em que se encontra por de novo, o que não pode deixar de ser, porque ele não morrera. E não há de morrer porque a natureza que o dotou, privilegiadamente, é o médico, por excelência, de todas as enfermidades.

Entretanto ou eu me engano muito ou teremos que assistir num silêncio resignado ao desfilar das contas dum enorme rolário de imprevistos, que apenas poderão causar estranheza aos superficialistas e pôr em cheque a gente que se tem a si mesma de infalível, errando sempre o alvo e acumulando desgraça sobre desgraça em cima de toda a gente.

Entendam-me lá como quiserem, na certeza, porém, de que a essência e o intuito deste artigo são mui diferentes do que pode pensar-se ao pé da sua letra, numa leitura ao correr e através das lunetas da moda que imprimem às cousas e às pessoas incompreendidas a cor vermelha do bokevismo, quanto é certo que nas esferas oficiais muito caminho se tem arripado para chegar a aqueles imprevistos a que mais acima me refiro, pobre de mim que nunca dei sombra aos políticos e nunca tive a flor dum diploma, além da minha modesta carta de exame de instrução primária e também porque, sendo operário como sou, há quem entenda que não devo pensar nem sentir, nem tampouco manifestar as minhas ideias atinentes ao bem comum.

José BENEDY.

Em torno da Rússia Vermelha

Joffe envia à Conferência de Dorpat um projecto de delimitação das fronteiras russo-estonianas

HELSINGFORS, 24.-Joffe, delegado dos soviets na Conferência de Dorpat, declarou que, devendo prolongar a sua estada na Rússia, Krassine, comissário da indústria e do comércio, está autorizado, com plenos poderes, para trabalhar em seu lugar.

Joffe enviou à Conferência um novo projecto de delimitação entre a Rússia e a Estónia, acrescentando que o governo dos soviets se vê na impossibilidade de figurosamente ter em conta o direito da livre disposição dos povos e o princípio das nacionalidades.

A delegação estónia declarou que não pode responder sem consultar o seu governo.

Por este motivo suspenderam-se as negociações durante alguns dias. —*Rádio.*

A "Entente" declarou —manterá em volta da Rússia e dos povos das fronteiras da Rússia contra os soviets como que uma barreira de arame farpado.

Os Estados Unidos vão expulsar 60.000 bolchevistas

NEW YORK, 24.-A polícia americana organizou uma lista onde figuram 60.000 bolchevistas, que devem ser muito brevemente expulsos para a Rússia soviética.

Kolitchak evacua Tomsck

LONDRES, 26.-Telegrafia de Irkutsk à Agência Reuters que a cidade de Tomsck foi evacuada no dia 20 do corrente pelas tropas do ditador siberiano Kolitchak.

A Letónia pede um armistício aos bolchevistas

HELSINGFORS, 24.-Dizem de Riga que o governo letão se decidiu a iniciar negociações com os bolchevistas para um armistício. —*Rádio.*

O congresso dos socialistas franceses

PARIS, 25.-Diz a *Humanité* que o congresso nacional do partido socialista que devia começar no dia 25 de Janeiro em Strasbourg foi adiado para o dia 25 de Fevereiro.

LER NA 2.ª PAGINA:

NOTAS E COMENTÁRIOS

O folhetim de "A Batalha"

Os trabalhadores de teatro e as "matinees" no Porto

A despeito das ordens dadas pelo chefe do governo, continuam as matinees nos teatros do Porto, sem que o governador civil intervenha no sentido de fazer cumprir aquelas ordens, dando a sua aquiescência ao desrespeito à lei do descanso semanal, que em relação aos trabalhadores do teatro é, no Porto, letra morta, mercê da... simpatia que o chefe do distrito tem pelas empresas teatrais.

E o sr. S. Cardoso, que tam observador se diz das leis da República, vai fechando com complacência os olhos para com o seu delegado naquela cidade do Norte. E' que se trata de altos correligionários, porque se se tratasse de simples operários o menos que podia suceder-lhes era irem para Cabo Verde, como sucedeu com os camaradas expulsos do Brasil, os quais não por virtude duma sanção legal, mas mercê duma ordem arbitrária, para ali foram arrestandos.

No caso das matinees do Porto também cabem não pequenas responsabilidades, como já aqui o acentuámos, aos trabalhadores do teatro, que tem sido duma atitude sobremaneira foixa neste momento em que a acção enérgica se impõe, como argumento decisivo para fazer respeitar as regalias dos que trabalham.

Um comício em Setúbal

SETUBAL, 25.-C.-Constando aos delegados das classes operárias que os senhores se querem aproveitar do fim do mês de Dezembro para aumentarem as rendas das suas casas, isto antes que tenha lugar o movimento de protesto iniciado pelas mesmas classes, resolveu-se realizar no próximo domingo o anunciado comício. Será indicado por meio de manifestos o local onde ele se efectuará.

Na próxima quinta-feira, às 12 horas, efectua-se na Associação de Classe da Construção Civil uma reunião de delegados das classes operárias a fim de se tratar dos preparativos do referido comício.

Aproveitamos o ensejo para convidar por este meio todos os delegados a comparecer ali, pelas 12 horas em ponto.

Perseguições governamentais

Comissão pró-presos por questões sociais

Anteontem, foi um delegado à esquadra do Caminho Novo levar auxílio ao camarada José Rosa da Silva, deportado do Brasil, que lá se encontra há algumas semanas, comunicando este que desejava que esse auxílio revertesse a favor dos deportados de Cabo Verde. Uma comissão "eu comunicar terem sido presos anteontem, na Senhora de Santana, os seguintes camaradas: Dionísio Pinto, pedreiro; Júlio Pinto, servente; Vitor Menezes; José Ferreira, pedreiro. Todos estes operários se encontram nas suas residências, descansando, quando foram detidos à 1 hora. Teve esta comissão ainda conhecimento da prisão dos camaradas Silvano Pereira, servente, e Vitor Martins, carpinteiro.

Hoje reúne esta comissão às 21 horas.

O conflito gráfico do jornal "A Manhã"

Da direcção da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos recebemos uma comunicação acerca deste conflito em que se torna conhecido do público alguns pontos omissos na local inserta no jornal A Manhã e de certo modo fardado luz sobre o assunto, constituindo a legitima defesa da parte operária.

Porque essa comunicação nos chegou já muito tarde e porque a falta de espaço nos dificultou a sua publicação, inseri-la hemos amanhã.

Sindicato Único da Industria Mobiliária

Despertou um enorme entusiasmo entre as classes da indústria, a nova inscrição dos sindicatos cujo número excedeu toda a expectativa.

Amanhã volta a reunir, pelas 14 horas, para um assunto de inadiável resolução, pedindo-se a comparência dos delegados dos Entalhadores, Torneiros e Cesteiros.

Pede-se a comparência, hoje na sede, do tesoureiro da comissão organizadora.

Previnem-se todos os camaradas que não possuem propostas para o Sindicato Único, que as devem requisitar todos os dias, das 20 às 24 horas.

No mar alto

Revolta num transporte que conduzia a delegação americana à Conferência de Versalhes

NEW YORK, 24.-Os marinheiros do transporte *América*, que conduzia a delegação americana à Conferência de Versalhes, ao seu país, foram presos por se haverem amotinado no alto mar. Foram tratados a bordo seis marinheiros feridos. —*Rádio.*

As greves

Pessoal da fábrica de conservas da firma Serra, Limitada

Por motivo de um conflito suscitado entre o pessoal desta fábrica, sita em Cacilhas, e três solidadores que ultimamente vinham exercendo o papel de *amarelos*, não só prejudicando a causa dos seus colegas como ainda mostrando-se arrogantes e provocadores, inda até à agressão cobarde sobre operários indefesos, realizou-se na última 27.ª feira, à noite, na sede da secção 27.ª de Oitocentos, uma reunião não só do pessoal operário daquela fábrica, como de todas as outras daquela localidade, com o fim de a classe deliberar qual a atitude a tomar em face da resposta dada pelo sr. Serra, gerente da fábrica, a comissão que o procurou, a fim de lhe pedir o desagravo do pessoal ofendido. Como da resposta desse indivíduo se desprende que sancionava as acções dos *amarelos*, a classe deliberou não retomar o trabalho enquanto aqueles indivíduos estiverem ao serviço da fábrica; e assim o comunicou a firma em questão, deliberando também, que o pessoal das outras fábricas não trabalharia com peixe descarregado por varinas, desde que estas fossem trait o movimento.

O pessoal feminino da fábrica Serra, vítima também das grosserias e ofensas dos três *amarelos*, igualmente abandonou o trabalho, sendo muito louvável semelhante decisão.

NOTAS & COMENTÁRIOS

—Então como vai lá essa associação?
—Vai bem, ou antes, vai mal.
—Não percebe.
—E que temos um grande plano de melhoramentos mas não temos casa. Queremos criar dentro da associação uma biblioteca, uma comissão de estudo e estatística, referente aos assuntos que interessam e se relacionam com a classe, um curso profissional e mais coisas, mas na casa que ocupamos com outras associações não temos onde instalar essas coisas todas. Andamos à procura de nova sede, mas ainda não encontramos. As que se encontram ou são muito fora de mão, ou pedem-nos por elas rendas exorbitantes, ou ainda, exigem-nos trapalhas, lutas, gratificações—eu sei lá! Outras vezes em os senhores sabem que é para uma associação, referem-se a arrendar a casa. Um inferno e uma pouca vergonha!

—E o grande problema, que a Batalha já expôs há tempo—ou antes, foi até o Eduardo de Freitas que o levantou. O que se dá agora com a associação dar-se há de manhã com outras. Até agora as associações não se tem desinovado, não tem criado as instituições de que necessitam, por não terem dinheiro para isso. Agora que há uma manifestação vitalidade nas associações nada se pode fazer por falta de instalações. E ainda uma circunstância mais grave do que essa que se verifica com o teu sindicato, não tardará muito a dar-se.



Será a de os senhores lembrarem-se de pôr na rua os inquilinos das prédios onde estão instaladas associações. Bem sei que, por lei, não o poderão fazer, e que mais proibitiva do que a lei se mostra a vontade de todo o operário, cujas associações se solidificaram no protesto com a associação despejada. Mas não falta na lei algarves por onde o senhor se escape e se viver cançado a casa no Terreiro do Paço ou em S. Bento, o Estado dá-lhe políticas e guardas republicanas para garantir a perpetuação da ilegalidade.

—Mas, a propósito. Dize-me então: Porque é que essa tal ideia do Freitas não foi por diante? Nunca mais lá, na nossa Batalha, coisa alguma a respeito.

—De facto a Batalha nunca mais se referiu a esse assunto, mas posso garantir-te que a ideia não foi posta de parte, nem a questão relegada. Existe lá para a Casa dos Trabalhadores donativos de cerca de 150 escudos, espontaneamente enviados. Existe uma pasta cheia de cartas de adesão entusiásticas, de ofertas e promessas e ainda de livros. A Batalha entregou todos esses livros a uma comissão que está a estudar a forma prática de levar a efeito a ideia da compra de um prédio para a sede comum das associações operárias de Lisboa. Posso-te ainda informar que essa comissão já concluiu os seus estudos e creio que não tardará a deixar já o público.

—Ora estimo saber isso. E o qual que essa comissão diga alguma coisa, pois o tempo urge, e a Casa dos Trabalhadores é absolutamente necessária, imprescindível. Do problema da casa própria para sede das associações dos trabalhadores depende a vitalidade da organização operária.

—Sem dúvida. O pior é que só nos lembramos de Santa Bárbara quando faz trovão...

—Mas isso é coisa que a tua associação precisa de mudar de sede e não encontra, que tu te lembres do grito lançado pela Batalha a favor da Casa dos Trabalhadores?

A morte de Liebknecht e de Rosa Luxemburgo

Conforme passamos os dias, vai-se esclarecendo o processo deste inclassificável crime, cometido contra os líderes espartaquistas Rosa Luxemburgo e Carlos Liebknecht. O que durante todo o seu governo, não se atreveu a fazer esse imperador militarista, hoje destronado, foi realizado pelo governo socialista que lhe sucedeu, que ainda muito mais longe foi na repressão aos avançados.

Um jornal alemão acaba de publicar uma carta de Ernesto Sonnenbold, em que afirma que o ex-presidente do ministério, Scheidemann, prometeu uma recompensa de um milhão de marcos a quem levasse ao palácio do Reichstag os cadáveres de Liebknecht e Rosa Luxemburgo, e cinquenta mil marcos a quem os ajudasse a prender.

Isto seria o bastante para o proletariado português ajuizar do reacionarismo dos pseudo-socialistas germânicos, se eles não tivessem desmascarado há muito tempo, como de resto, sucede com os seus correligionários de quase todos os países.

N.º 308 de A BATALHA Folhetim N.º 23

Terra Livre
ROMANCE COMUNISTA
POR
JEAN GRAVE

XXIV

Congratulavam-se de ter encontrado repouso e bem-estar em lugar do presídio para onde os enviava uma burguesia a quem haviam irritado até a ferocidade pelo temor de perder os seus privilégios, quando viram um dia chegar uma dúzia de indivíduos pálidos, fracos, sujos e escarapados.

Eram delegados do campo de La Aretusa, que vinham pedir aos deportados se queriam aceitar no seu seio os marinheiros e soldados, ou prestar-lhes auxílio porque se encontravam na maior miséria.

Acaça e a colheita de algumas frutas e raios permitia economizar os viveres que lhes correspondiam à divisão das provisões do barco; não se chegara aos rigores da fome absoluta, mas o desastre do campo de cultura produziu o maior desalento.

De resto o comandante, firme na sua

FRUTOS DA SOCIEDADE CAPITALISTA Explosão duma bomba

Um operário horrivelmente morto—Apreensão de material explosivo—Prisões

Temos hoje a registar nestas colunas um caso triste que a todos deve comover. Representa ele uma consequência da sociedade capitalista em que vivemos, pois se não houvesse desigualdades sociais e ao lado do homem acumulado de todas as felicidades se não encontrasse aquele que não tem a garantia do pão cotidiano, decerto que não apareceriam revoltados que a essa sociedade cruel e egoísta movessem guerra.

No cumprimento da nossa missão de informar detalhadamente os nossos leitores, passamos à descrição da horrível tragédia:

Anteontem, pelas 17 horas, os bombeiros receberam comunicação de que se dera um violento incêndio na loja n.º 12 das escadilhas de S. Crispim, incêndio provocado por uma explosão, que a princípio se supôs ser de gasolina. Acudindo o pessoal e o material da estação 8, logo se verificou, porém, que o caso era bem mais grave do que se supunha, resultando o incêndio de ter rebentado um explosivo que ali estava sendo manipulado.

O seu manipulador sofreu uma horrível morte, tendo ficado com os membros completamente escaldados e o corpo reduzido ao tronco, no qual ainda os intestinos estavam desfeitos. O rosto estava negro da fumaçada que se levantou, acompanhando uma enorme labareda que saía por uma janela da casa, contra a qual os bombeiros assestaram ainda uma agulheta, conseguindo em poucos minutos extinguir o incêndio.

Onde se deu a tragédia

As escadilhas de S. Crispim ficam a meio da rua de S. Mamede, junto da meia laranja do antigo palácio Penafiel e sobem à Costa do Castelo, numa linha quebrada. A esquerda fica o velho convento de S. Crispim, que é hoje uma dependência da Tutores da Infância e em sua frente um palácio pintado de vermelho, com jardim e gradeamento à frente, que é pertença do sr. Aquiles Fontana e ocupado pelo sr. Leitão, sócio da firma Sena, Boto & Leitão.

Subindo à direita e logo a seguir a este palácio, fica o prédio onde se deu o caso, um velho pátio de velusta construção, janelas e portas antigas, o telhado em ângulo, muito saliente. A porta da escada abre-se a meio, com o n.º 10, ficando à direita a porta n.º 12, com o seu postigo, pintada de verde, e à esquerda a pequena janela de peitos, por onde a chama saía.

A explosão provocou nas imediações uma barafunda medonha e via-se gente correndo e gritando em todas as direcções, tendo-se espalhado os mais fantásticos boatos. Os bombeiros montavam o serviço e chegava um automóvel da Cruz Vermelha, para conduzir o morto, que haviam retirado pela janela, deixando o parapeto e a parede a escorrer sangue.

Procedimento incorrecto das autoridades

O aspecto do morto encheu de pavor toda a gente, vindo os seus restos informes para cima de um colchão, com o qual desceram as escadilhas, a fim de o meter no veículo. A isto se opuseram, porém, o 2.º comandante dos bombeiros Carvalho e os chefes de secção Alves e Almeida, os quais, constando que a vítima estava bem morta, a reclamavam, para se proceder às devidas averiguações.

Neste caso, o procedimento da autoridade não foi muito correcto, visto que a vítima podia apresentar sinais de vida e necessitar de ser urgentemente transportada a qualquer hospital, a fim de receber os socorros de que necessitasse.

Chegando uma força da guarda republicana, vinda do quartel dos Loios, sob o comando de um tenente, o conflito ainda mais se agravou, pois que os soldados, com a sua habitual selvajaria, chegaram a apontar as armas para os curiosos e para o pessoal da Cruz Vermelha, acabando por fim, o cadáver por voltar para a casa onde se deu o sinistro e ficando ali na casa de fora, frente à porta, sobre um exergão, coberto com uma velha colcha, não deixando, porém, de causar a maior indignação entre todos os que assistiram à macabro cena os purificados legalistas das autoridades burguesas.

A casa onde se deu a explosão

A casa, que oferecia o aspecto miserável e desconsolador de todos os lares proletários, compunha-se de quatro compartimentos: o da entrada, onde ficou o morto mobilado com uma der-

THEATRO SÃO LUIZ
HOJE—A fantasia em 2 actos e 9 quadros de Accacio de Palma e Eduardo Schwabach, música de Del Negro e Alves Coelho
CASTELLOS NO AR

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil.—Comissão escolar.—Esta comissão ontem reuniu, resolveu prorrogar o prazo da inscrição para os alunos das aulas de desenho, até ao dia 31 do corrente e resolveu reunir no próximo domingo, pelas 10 horas, para fazer um inventário de todo o material escolar que será entregue ao Sindicato Único, pedindo-se a comparência do secretário geral e arquitecto. A comissão regosija-se pelos métodos de ensino que os nossos camaradas professores estão adoptando. Já está em poder desta comissão o material escolar cedido pela câmara municipal.

Caixeiros de Lisboa.—Avisam-se todos os camaradas que foram nomeados para fiscais da lei n.º 5516 (8 horas de Trabalho) a comparecerem hoje, pelas 21 horas, na Rua António Maria Cardoso n.º 20, 1.º, para se começar a fiscalização.

Esta associação convida todos os sócios a irem à sua sede acompanhados de suas fotografias, com o nome e número de sindicato escrito no verso das mesmas, para as cadernetas do Horário de Trabalho que em breve serão distribuídas.

Todo o empregado no comércio que não tiver a referida caderneta será multado em conformidade com a lei e seu regulamento.

Para se adquirirem as cadernetas basta ser sócio desta Associação, na qual se encontram propostas e propostas todas as noites, das 19 às 23 horas.

Empregados do Estado.

A direcção da Associação de Classe dos Empregados do Estado, reuniu extraordinariamente a fim de tomar conhecimento de uma local, inserida no seu jornal, respeitante à reorganização do ministério da agricultura, em que se faz referência à comissão incumbida do estudo de melhoria de vencimentos dos empregados do Estado. Esta direcção declara que é destituida de fundamento tal notícia, pois que, embora seja levada a efeito a referida organização daquele ministério, o seu pessoal está incluído, para todos os efeitos, no projecto de equiparação de vencimentos que em breves dias será entregue ao ministro das finanças.

Apreensão de explosivos

Junto do cadáver, na busca que a polícia efectuou em seguida ao desastre, encontraram-se uma lata com 15 bombas carregadas, das grandes, em forma de "laranjinha"; um caixote com mais 35 "laranjinhas", também carregadas, e duas sacas com envoltórios, bem como duas alfofas com metralha, alguma com mals de polegada e meia de diâmetro, em vareta de ferro; várias sacas, ferramentas e diversos ingredientes próprios para a fabricação de explosivos.

Ainda se encontraram outros objectos e um livro com 360 centavos em notas, pertencente ao morto e a sua carteira com a caderneta de sócio n.º 273 da Associação dos Carpinteiros Cívicos.

Manuel Ramos não foi encontrado, estando presa sua mãe e uma sobrinha desta.

Sempre as prisões por suspeita...

A casa ficou guardada pela polícia, tendo-se feito anteontem e ontem diferentes buscas. Na Senhora de Santana foram presos cinco indivíduos, continuando ontem as buscas e sendo presos, entre outros, o empregado do comércio Arnaldo Guilherme e José Gomes Pereira, que se apresentou no governo civil, e que depois de prestar declarações foi restituído à liberdade.

O cadáver de Diamantino seguiu ontem para a Morgue, pelas 11 horas e um quarto, acompanhado pelo guarda 750, continuando as diligências policiais. Por ocasião do sinistro a guarda republicana prendeu os varredores da câmara José Ferreira e Manuel Ribeiro, inquilinos do andar superior, que saíram para a rua esbaforidos, trazendo ainda na mão umas cartas com que estavam jogando.

Por suspeitas de estarem envolvidos no caso, foram ainda presos, no café Cinco de Outubro, a rua Fernandes da Fonseca, que foi mandado encerrar, Adolfo Marques, rua do Terreirinho, 78; Francisco Campos, mesma rua, 80; 3.º António Costa, travessa do Jordão; José de Almeida, calçada do Forte, 50; 3.º Dionísio Pinto, calçada da Quinta; B. Alfredo Marques, José Ferreira dos Santos, Júlio Paulo, Vítor José Marques, ali também residentes, e dois militares por suspeita; Vítor Martins, calçada do Monte, 58, 3.º; João Pedro da Purificação, Joaquim Tóme, João Miranda, rua Fernandes Tomás, 52, 1.º; Arnaldo Guilherme, rua Vale Formoso de Baixo, M.º; Joaquim da Silva, travessa de Cima dos Quarteis, e José Gomes, rua Maria Pia, 120.

CONVOCAÇÕES

União dos Sindicatos Operários.—Reúne hoje, pelas 20 e meia horas, a comissão administrativa deste organismo em sessão extraordinária, a fim de se ocupar de assuntos urgentes e inadiáveis.

Convida-se também a comissão pró-inquilinato a reunir conjuntamente.

Federação da Construção Civil.

—Comissão Inter-sindical.—Os delegados desta comissão, reúnem hoje, pelas 20 horas, para se tratar do assunto urgente e inadiável. Pedese a comparência de todos os delegados, assim como a do camarada Fernando Cardoso, encarregado das obras da Albergaria, em Carnide, para um assunto que lhe diz respeito.

Operários Cerâmicos.

O delegado desta classe convida o camarada Joaquim Marques Craveira, a estar hoje das 18 às 19 horas, sem falta, na redacção de A Batalha para tratar de um assunto de alta importância para a classe.

Serradores de Construção Civil e Naval.

—Estando convocada uma assembleia desta classe para amanhã, por motivos imprevistos, só se efectua hoje, pelas 19 horas, para resolver o problema da dissolução da caixa, em consequência do ingresso desta associação no Sindicato Único.

Condutores de Carroças.

—Para continuação dos trabalhos da assembleia anterior, que se prendem com a fiscalização do horário das 8 horas, e outros assuntos, reúne amanhã esta classe. Pedese a comparência dos delegados já nomeados, que devem vir munidos do respectivo retrato. A reunião é na Tradição.

O TEMPO

Temperatura do Ar—Lisboa 9,9; Porto, 10,4; Coimbra, 10,4; Madrid, 10,4.
Vento—Lisboa, NNE; Porto, N; Coimbra, N; Madrid, C.
Tempo probable hoje—Vento moderado de entre NW. e NE; céu nublado.

horas os fugitivos, resultava inútil por ignorar-se a direcção que haviam tomado. Onde procurar naquela imensidão que envolvia a ilha?

A fuga do ex-comandante da La Aretusa, se este lograva chegar a um porto frequentado, era um golpe tremendo para os colonos, trazia o fim do repouso e tranquilidade.

A circunstância de se encontrar fora de toda a rota conhecida não impediria o envio de couraçados e embora pudessem realmente organizar uma defesa, a ser necessário passar o melhor do tempo fazendo vida militar; de trabalhadores entusiastas e progressivos tinham de se converter em sangüinários e destruidores. O melhor que podia suceder é que a frágil embarcação do ex-comandante fosse desfeita pela tempestade antes de chegar a terras habitadas.

A tentativa creava uma situação grave para que os territorialistas se desviassem perante sentimentalismos de qualquer espécie e se a jornada se tivesse apresentado ao alcance duma das peças que na costa prolongavam, como reptis ameaçadores, as suas bocas ameaçadoras, não teriam lido o menor scrúpulo em var-lhes uma mensagem de ferro e fogo.

Emquanto aos acontecimentos, convinha pôr-nos em estado de defesa e preparar as munições, prevendo o caso de ser necessário recorrer a elas; era também necessário renovar a vigilância abandonada havia muito tempo.

A chegada à vila dos soldados e dos marinheiros era outra complicação: dado

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil.—Comissão escolar.—Esta comissão ontem reuniu, resolveu prorrogar o prazo da inscrição para os alunos das aulas de desenho, até ao dia 31 do corrente e resolveu reunir no próximo domingo, pelas 10 horas, para fazer um inventário de todo o material escolar que será entregue ao Sindicato Único, pedindo-se a comparência do secretário geral e arquitecto. A comissão regosija-se pelos métodos de ensino que os nossos camaradas professores estão adoptando. Já está em poder desta comissão o material escolar cedido pela câmara municipal.

CAIXEIRO DE LISBOA

Avisam-se todos os camaradas que foram nomeados para fiscais da lei n.º 5516 (8 horas de Trabalho) a comparecerem hoje, pelas 21 horas, na Rua António Maria Cardoso n.º 20, 1.º, para se começar a fiscalização.

EMPREGADOS DO ESTADO

A direcção da Associação de Classe dos Empregados do Estado, reuniu extraordinariamente a fim de tomar conhecimento de uma local, inserida no seu jornal, respeitante à reorganização do ministério da agricultura, em que se faz referência à comissão incumbida do estudo de melhoria de vencimentos dos empregados do Estado. Esta direcção declara que é destituida de fundamento tal notícia, pois que, embora seja levada a efeito a referida organização daquele ministério, o seu pessoal está incluído, para todos os efeitos, no projecto de equiparação de vencimentos que em breves dias será entregue ao ministro das finanças.

EXPLOSIÃO DUMA BOMBA

Temos hoje a registar nestas colunas um caso triste que a todos deve comover. Representa ele uma consequência da sociedade capitalista em que vivemos, pois se não houvesse desigualdades sociais e ao lado do homem acumulado de todas as felicidades se não encontrasse aquele que não tem a garantia do pão cotidiano, decerto que não apareceriam revoltados que a essa sociedade cruel e egoísta movessem guerra.

EXPLOSIÃO DUMA BOMBA

Temos hoje a registar nestas colunas um caso triste que a todos deve comover. Representa ele uma consequência da sociedade capitalista em que vivemos, pois se não houvesse desigualdades sociais e ao lado do homem acumulado de todas as felicidades se não encontrasse aquele que não tem a garantia do pão cotidiano, decerto que não apareceriam revoltados que a essa sociedade cruel e egoísta movessem guerra.

EXPLOSIÃO DUMA BOMBA

Temos hoje a registar nestas colunas um caso triste que a todos deve comover. Representa ele uma consequência da sociedade capitalista em que vivemos, pois se não houvesse desigualdades sociais e ao lado do homem acumulado de todas as felicidades se não encontrasse aquele que não tem a garantia do pão cotidiano, decerto que não apareceriam revoltados que a essa sociedade cruel e egoísta movessem guerra.

EXPLOSIÃO DUMA BOMBA

Temos hoje a registar nestas colunas um caso triste que a todos deve comover. Representa ele uma consequência da sociedade capitalista em que vivemos, pois se não houvesse desigualdades sociais e ao lado do homem acumulado de todas as felicidades se não encontrasse aquele que não tem a garantia do pão cotidiano, decerto que não apareceriam revoltados que a essa sociedade cruel e egoísta movessem guerra.

EXPLOSIÃO DUMA BOMBA

Temos hoje a registar nestas colunas um caso triste que a todos deve comover. Representa ele uma consequência da sociedade capitalista em que vivemos, pois se não houvesse desigualdades sociais e ao lado do homem acumulado de todas as felicidades se não encontrasse aquele que não tem a garantia do pão cotidiano, decerto que não apareceriam revoltados que a essa sociedade cruel e egoísta movessem guerra.

EXPLOSIÃO DUMA BOMBA

Temos hoje a registar nestas colunas um caso triste que a todos deve comover. Representa ele uma consequência da sociedade capitalista em que vivemos, pois se não houvesse desigualdades sociais e ao lado do homem acumulado de todas as felicidades se não encontrasse aquele que não tem a garantia do pão cotidiano, decerto que não apareceriam revoltados que a essa sociedade cruel e egoísta movessem guerra.

EXPLOSIÃO DUMA BOMBA

Temos hoje a registar nestas colunas um caso triste que a todos deve comover. Representa ele uma consequência da sociedade capitalista em que vivemos, pois se não houvesse desigualdades sociais e ao lado do homem acumulado de todas as felicidades se não encontrasse aquele que não tem a garantia do pão cotidiano, decerto que não apareceriam revoltados que a essa sociedade cruel e egoísta movessem guerra.

EXPLOSIÃO DUMA BOMBA

Temos hoje a registar nestas colunas um caso triste que a todos deve comover. Representa ele uma consequência da sociedade capitalista em que vivemos, pois se não houvesse desigualdades sociais e ao lado do homem acumulado de todas as felicidades se não encontrasse aquele que não tem a garantia do pão cotidiano, decerto que não apareceriam revoltados que a essa sociedade cruel e egoísta movessem guerra.

EXPLOSIÃO DUMA BOMBA

Temos hoje a registar nestas colunas um caso triste que a todos deve comover. Representa ele uma consequência da sociedade capitalista em que vivemos, pois se não houvesse desigualdades sociais e ao lado do homem acumulado de todas as felicidades se não encontrasse aquele que não tem a garantia do pão cotidiano, decerto que não apareceriam revoltados que a essa sociedade cruel e egoísta movessem guerra.

EXPLOSIÃO DUMA BOMBA

Temos hoje a registar nestas colunas um caso triste que a todos deve comover. Representa ele uma consequência da sociedade capitalista em que vivemos, pois se não houvesse desigualdades sociais e ao lado do homem acumulado de todas as felicidades se não encontrasse aquele que não tem a garantia do pão cotidiano, decerto que não apareceriam revoltados que a essa sociedade cruel e egoísta movessem guerra.

EXPLOSIÃO DUMA BOMBA

Temos hoje a registar nestas colunas um caso triste que a todos deve comover. Representa ele uma consequência da sociedade capitalista em que vivemos, pois se não houvesse desigualdades sociais e ao lado do homem acumulado de todas as felicidades se não encontrasse aquele que não tem a garantia do pão cotidiano, decerto que não apareceriam revoltados que a essa sociedade cruel e egoísta movessem guerra.

Vessa Agua de Flor 20, 1.º, pelas 14 horas.

União dos Empregados no Comércio de Lisboa.—Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, para a eleição dos novos corpos gerentes, e para serem nomeados os delegados para fiscalizar a lei das 8 horas de trabalho no comércio.

Pessoal dos Carros de Ferro.—Reúne hoje, esta classe, pelas 19 horas, em assembleia magna, para apreciar a situação em que se encontram as suas reclamações, e resolver o caminho a seguir.

Festas operárias

Por o grupo musical não poder comparecer, fica adiada, para quando esta dificuldade for removida, a festa que hoje se devia realizar na sede da Federação da Construção Civil, a favor do coíre da Juventude Sindicalista Central.

JOVENS SINDICALISTAS

Núcleo das Artes Gráficas.—Reúne a comissão administrativa, que tratou de assuntos de organização.

Deliberou apelar para os camaradas inscritos a que promovam quetes a favor desta juventude nas oficinas, conforme ficou deliberado na assembleia geral. O produto das quetes abertas, deve ser entregue no domingo, na sede desta juventude, pelas 14 horas, onde devem também comparecer as comissões administrativas, de propaganda e conselho fiscal, a fim de se resolverem assuntos inadiáveis.

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Construção Civil de Parede.—Convidam-se todas as direcções das associações de classe do concelho de Cascais, a reunir amanhã, pelas 16 horas, para tratar das perseguições, que se estão fazendo, a muitos associados, considerando que é ainda devido aos assaltos de Maio de 1917. Convidam-se também a reunir, à mesma hora e no mesmo local, as comissões que tratam do Sindicato Único da Construção Civil.

TEATROS & CINEMAS

Primeiras

TRINDADE.—Amor Supremo, peça em 3 actos de Henri Bataille, tradução de José Sarmento.

Há sempre no teatro de Bataille, cujo objectivo se não compadece já com a onda de modernismo que invadiu o livro e o palco, duas criaturas que o amor torna desgraçadas, e que vão arastando a cadeia pesadíssima duma situação que não clariam e com a qual, em dado momento, se vêem a braços. São assim, O Escândalo, a Marcha Napoleão, a Virgem Louca, etc. Drama-turgo (essencialmente feminino, parece ser a sua predilecção) a pintura de temperamentos excepcionalmente complexos de mulher, e só para elas parece escrever. No Amor Supremo seguem as anteriores pisadas, e lá vamos nós encontrar os dois inevitáveis torturados do amor, que uma paixão impossível condena a um sofrimento perpétuo. Ela, virgem, cristã até à medula, não consentindo, nem longinquamente mesmo, a possibilidade dum adultério, e toda se comprazendo no platonismo do seu afecto puro e casto; ele, ardente, impulsivo, arrebatado, não se sentindo à vontade na quasi ridícula situação de eterno Tântalo enamorado, só compreendendo o amor pelo lado material que lhe encerra.

A peça é fraca de acção e os seus grandes diálogos são menos interessantes do que os dos outros trabalhos do mesmo autor já apresentados entre nós. Conhecendo a técnica de scena como poucos, Bataille trabalhou o seu Amor Supremo, na tradução do sr. José Sarmento, muito pior do que qualquer das suas peças anteriormente dadas ao público. Não é, decididamente, uma obra que se imponha, e os seus dois primeiros actos são polverosos, e se não tem certos tons de defeitos de factura, também não convovem, nem entusiasma nem empolgam. O único em que algo se aproveita é o terceiro, que por de mais se classifica-se de bom; o último é acto em que o talento do autor se mostra em toda a sua delicadeza, codenando-se mais com o seu tempo, tornando-se termo de poeta e de romântico. E mais não disse.

De toda a peça, porém, uma coisa se pode dizer: não para patentear uma vez mais os dotes inegáveis, os recursos extraordinários da arte desse formidável artista que se chama Angela

necessidade tão urgente e tão grande, foi necessário lançar mão de telas destinadas para outros usos. Felizmente, o clima não exigia grande complicação nos vestidos e a moda baseava-se principalmente na comodidade.

Fizeram-lhes ver como se tinham arranjado os territorialistas para a habitação e convidaram-nos a discutir-se a queriam ter isolada, por grupos ou em conjunto, dizendo-lhes que as casas se fariam segundo as suas resoluções.

Os Aretusianos não sabiam como agradecer o acolhimento que lhes tinham feito e depois de passarem alguns dias entre os colonos, manifestaram a sua admiração pela maneira como dividiam o trabalho, pelo espírito de cada um em cumprir a sua tarefa e porque ali o trabalho, longe de ser um castigo, como sustentava a doutrina cristã e como o organizou a sociedade capitalista, era, pelo contrário, atractivo e necessário ao executar-se livremente, sem violência e por gosto.

Disseram que o que os impedia de seguir o exemplo dos desertores, unidos a todos os colonos, fora que, aparte o terror de serem considerados como desertores se alguma vez fossem repatriados, o que o comandante lhes prometia sempre, os oficiais lhes contavam diuturnamente que os colonos, com as suas teorias de liberdade, se deixavam governar pelos mais astutos; que só trabalhavam alguns, enquanto outros fugiam ao trabalho; que as suas discussões terminavam frequentemente com desordens; que os desertores se empregavam nos trabalhos mais penosos

ULTIMAS NOTÍCIAS

A ARGENTINA REVOLTA

Uma verdadeira batalha nas ruas de Buenos Aires — greve geral

LONDRES, 24.—Telegráfico de Buenos Aires que se dizem graves desordens na capital e em várias províncias.

Em Buenos Aires os distúrbios, segundo parece, degeneraram em verdadeira batalha, havendo três mortos e numerosos feridos.

A Espanha agitada

A greve dos eléctricos em Madrid Explosão duma bomba

MADRID, 24.—A greve dos eléctricos continua sem alteração. Nesta capital rebentou um petardo que causou violenta inquietação e despedaçou os vidros de algumas janelas.

O lock-out estende-se aos estabelecimentos comerciais.—H.

Explosão de bombas em Vigo, Pontevedra e Palma

MADRID, 25.—Em Vigo rebentou um petardo dentro de uma caldeira que deixaram no caos e um outro num passeio, não tendo causado estragos. Em Pontevedra rebentou uma outra bomba à porta dum estabelecimento, cujos vidros ficaram partidos.

Também em Palma explodiu uma bomba à porta da habitação do chefe dos conservadores; os estragos são insignificantes.

Pinto. De papel para papel a ilustre operária não vai revelando de quanto é capaz o seu enorme talento. Representou magistralmente, vencendo com facilidade todas as grandes dificuldades que a sua personagem tem. Todos os seus actos foram um trabalho irrepreensível, tanto na declamação como no gesto, sempre apropriado, justo, natural. Carlos Santos foi o artista correcto que estamos habituados a ver, mas nada de novo nos apresentou no seu papel, igual a tantos outros que tem feito. O seu jogo scenico do terceiro acto foi bom, outro tanto não se podendo dizer de Herculina do Carmo, que não possui qualidades, ainda, para arcar com tamanha responsabilidade. Tem uma forma enfadada de declamar que a prejudica, não dando, por isso mesmo, a medida exacta dos sentimentos que pretende exteriorizar. Ferreira da Silva bem num papel pequeno, inferior aos seus recursos. Cinira Polónia não nos agradou, dando-nos a impressão de que se lembrava que era velha quando saía de scena. Dos pequenos papéis foram bem desempenhados os que caberam a Tomás Vieira, Teodoro Santos, Artur Duarte e Mário Santos.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL.—A's 21—Montmartre. S.º LUIZ—A's 21—Castelos no ar. GINÁSIO—A's 21,30—A cadeia n.º 13, peça policial.

AVENIDA.—A's 21,15—Mademoiselle Écran, opereta.

TRINDADE.—A's 21 horas—Amor Supremo, APOLÃO—A's 21—Os Vinte Milhões, peça de viçens.

EDEN.—A's 21—A revista "Domínio" com o quadro novo "Meia hora no sério", em que tomam parte os duetistas "Jercoia", "A" e "B" opereta "Trá-la-lá".

POLITEAMA.—A's 21—Boa noite, comédia.

TEATRO RECREIOS DA GRAÇA.—Aos domingos, segundas e quintas feiras—A's 21,45—O drama em 3 actos "Frei Luís de Sousa".

ALFASU DOS RECREIOS.—Companhia de circo.

SALÃO FOZ—A's 20,30.—Variedades.

OLÍMPIA.—Animatógrafo e concerto.

CREMA CONDES.—Animatógrafo e concerto.

CHIADO TERRASSE.—Animatógrafo e concerto.

SALÃO DA TRINDADE.—Variedades e animatógrafo.

CINE PARIS (a Campo de Ourique).—A's 21 horas, quintas, sábados e domingos.

SALÃO IDEAL.—A's 21,30—Animatógrafo.

TEATRO RECREIOS DA GRAÇA.—Aos domingos, segundas e quintas feiras—A's 21,45—O drama em 3 actos "O Volto da Mãe".

SALÃO DOS ANJOS.—A's 21 horas—letras sábados e domingos, animatógrafo.

SALÃO PORTUGAL.—A's 20 horas—animatógrafo.

No retro do "Quebra Bilhas"

No conhecido retro do Quebra Bilhas, no Campo Grande, deu-se autêntico pelas 19 horas, uma grande e desordenada entrada de indivíduos que ali se achavam bebericando vinho e o proprietário daquele estabelecimento, de que resultou ficarem feridos os caboclos Vitor Ribeiro Gama, morador na rua da Paz, 8, 2.º; Abel António de Oliveira, rua Cova da Piedade, 70; pálio; Valente Pereira, rua da Paz, 6, 2.º; e António Quintas, rua Marques Sá da Bandeira, 70, pálio.

Acudiu a polícia que por termo à depõem, prendendo alguns dos desordeiros e enviando-se o dono do estabelecimento. Os quatro feridos depois de pensados no hospital do Régio, onde foram levados pelos civis 1521, 1510, 1894 e 1606, seguiram para a esquadra.

FACTOS DIVERSOS

Começou já a sindicância a alguns colegas municipais, tendo sido descobertos irregularidades em grandes quantias que ascendem a alguns milhares de escudos.

Na próxima segunda feira devem estar no Porto os vereadores Alberto Teves, Patrício e Faria Cesar dos Santos, que ali vão tratar com a câmara daquela cidade de assuntos respeitantes à Federação Municipal.

em surpresa, deplorando não se terem dedicado antes àquela vida e admirando com entusiasmo o que tinham podido fazer a actividade e a inteligência daqueles homens, a quem a autoridade e as crenças a que até então haviam estado submetidos, destinavam aos horrores da deportação.

O entusiasmo e a emulação ia-os regenerando.

XXV

Fazia três semanas que o comandante partira, e, passado o primeiro alarido, ia-se dando menos importância ao caso. A convicção de que perecera no mar, aumentava de dia para dia, tanto mais que, depois

José Henriques Totta & C.^a

RUA AUREA, 69 a 79 (Edifício próprio)
End. teleg. TOTAJO—Lisboa Telefones—CENTRAL 533 e 1:589

CASA BANCARIA Fundada em 1843

Filiais em Coimbra, Faro e Santarém.

COFRES FORTES PARA ALUGUER

Colocados em subterrâneo blindado e construído em cimento armado em carris de aço

OS MAIS FORTES NO GÊNERO NO PAÍS

Completamente ao abrigo de fogo ou roubo

Cada locatário recebe uma chave, da qual não existe nenhum outro exemplar, sendo o segredo dos cofres sempre modificável à sua vontade

A blindagem e toda a construção da casa forte é feita pelos mais recentes processos

782

ALFAIATARIA INGLESA

DE
MANUEL L. BRÁS

Fazendas nacionais e estrangeiras
—Confecções para homens e senhoras—Preços módicos, perfeição e rapidez.

29, RUA DE S.^{ta} MARTA, 31
LISBOA

Tendes relógios parados?

ide à RUA DE SANTA MARTA, 32 e 32-A e vereis como se encontram os preços tão baratos que ninguém pode competir.

Compra-se ouro, prata e platina para derreter.

Artur Mendes Cruz

Drogaria Progresso

Henriques & Ribeiro

Produtos químicos e farmacêuticos

DEPOSITARIOS DO

Creme Beleza das Damas e

Pasta esmalte Rosa

O melhor e mais higiénico para unhas

Estanho marca DRAGÃO

Deposito de Aguas Minerais

109, Rua da Escola

Politécnica, 113

Lisboa

Telefone 1:561-Norte

Mais uma bicha



Disputam-se à paca da as pechuchas da nossa casa.
O nosso sortido impõe-se. Venham ver! Venham ver! Botas para homens 8750, 8750, 8750.
Botas para homens liquidam-se a 7750, 12500, 13500.
Sapatos de pelica para senhora a 11500, 12500, 13500.

Porneadores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

SAPATARIA S. ROQUE

16—Largo de S. Roque—17

AUTOMÓVEIS

Indústria nacional

Nas acreditadas oficinas de

Anastácio Fernandes

Fabricam-se com garantia todas as engrenagens e mais peças para automóveis, barcos, toda a qualidade de motores, máquinas, etc.

Aço especial garantido

Serralharia mecânica

Rua de Santo Antão, 165

Telefone 940-C.

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Consistas de pessoas no tratamento. Trate-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 reis. Travessa da Oliveira, 21, rua do-chão, direito, à Estrela.

CASA AFRICANA

Lisboa-Porto

Continúa recebendo as maiores e mais sensacionais novidades para a estação de inverno.

Esta casa, que sempre manteve preços razoáveis, pede a todo o público que não compre sem primeiro confrontar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria dirigidos por hábeis mestres.

Não comprem sem verem primeiro os nossos preços.

CONTRA O FRIO

Calçado de abalo: a preços resumidos
Tamancaria: preços especiais para revenda

NOS

GRANDES ARMAZENS DE CALÇADO

PARA

homens, senhoras e crianças

DE

Luís José Nunes & C.^a

Calçado de luxo — Perfeição — Solidez e preços módicos

Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 31 a 39

TELEFONE 1:721—CENTRAL

LISBOA

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES (Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579:529\$26,6

Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394:000\$00

Estatua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, aluguéis de prédios, greves e tumultos (so em prédios e mobílias), agrícolas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.^a
BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:
No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Nunes Macedo & Borges, S.^{rs}

67, Rua do Bom Jardim, 69—PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C.^{ta}

Rua da Alfindega, 92—LISBOA

sendo os preços por caixote de 3:600 caixinhas (25 grozas):

Fósforos de enxofre 36\$00 ou \$01 por caixinha; ditos Amorfos, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera Comum, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$04; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 10/100, seja qual for o número de grozas pedidas.

Quaisquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139—LISBOA.

As Direcções da Cooperativa Aurora Social e União dos Trabalhadores de Santa Iria de Azoia

Veem por este meio cumprir o doloroso dever de participar aos seus associados que se efectua no próximo domingo, 29 do corrente, uma manifestação funebre a camp do n.º ex-conselheiro João Plácido das Neves, que se fará pelas 11 horas, saindo o cortejo da Sociedade e Cooperativa. Esperamos que todos os associados e amigos se façam representar, com as suas presenças, as direcções agridecem.

Lisboa, 26-12-91.



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e de uma solidez capaz de resistir a todos os vãos.

CHAPELARIA LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-5

OURO!!!

Mais barato e não se paga feição— Só milagre!!!
OURO

Comprem na conhecida e acreditada casa Palva & Fraga. Há sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.ª mão renovados com pouco feição.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12
Junto à Casa das Galoias
TELEFONE 3676

Reumatismo

Seja tle de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certissima e em poucos dias sentindo-se prontos alivios logo em seguida as primeiras vezes que se uzar. Cada tubo 1\$50, pelo correio mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, r/c. D. (ao Largo da Estrela)

Aos Marceneiros

CHEGOU nova remessa de folha Nogueira Mogno Pau Santo Sicó-mór Olho de Perdiz Carvalho

Madeiras serradas em todas as grossuras, por ter máquina de folha. Sempre em depósito madeiras serradas de todas as qualidades. Estância de madeiras — Largo dos Inglesinhos — Sabino da Silva.

Purgações

Curam-se com a injeção «Estrela»

DEPÓSITO:

Rua Marechal Saldanha, 13
Morais & Rodrigues

CALÇADO

Ninguém vende mais barato

Para homem, senhora e crianças. Não se paga luxo e vai-se bem servido. CASA PROGRESSO, Rua D. Pedro V, 59 a 63, esquina da R. da Rosa.

Sociedade de Comércio Universal L.^{da}

LISBOA

Rua do Arco Bandeira, 70, 2.º

1.ª Secção:

Importação & Exportação

Motores Force

a óleo pesado, SUECOS

Para a INDUSTRIA!

Para BARCOS!!!

Robustos, Simples,

Económicos!!!

2.ª Secção:

Instalações

eléctricas

Lâmpadas

Material

eléctrico

Motores

Preços e orçamentos sem competência!!!

SAPATARIA OPERÁRIA

Aconselhamos todos os nossos leitores a comprarem o seu calçado nesta casa, que se recomenda para solidez e economia. Tem sempre grande sortido de calçado para homem, senhora e criança

A preços que ninguém pôde competir

38, RUA DE S. PAULO, 40

(Proximo ao Arco Grande)

Máquinas para as indústrias, agricultura e colónias

Serralharia mecânica e civil

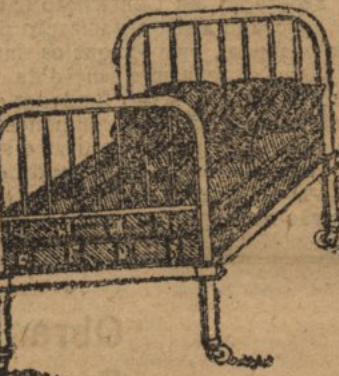
INSTALAÇÕES COMPLETAS de fábricas de moagem, despesques de arroz, serração, carpinteria, conservas, cerâmica e outras indústrias.

Para entrega imediata

Motores a gás pobre de todas as forças. Máquinas de vapor, locomóveis e caldeiras de vapor. Molinos para cereais e mós francesas. Aparelhos de limpeza de cereais e orivos «Marot». Tubulares para caldeiras, desnatadeiras e alfaias agrícolas. Oleos, correias, empanques, etc. Instalações completas de lagares de azeite. Tractores «Case» para lavrar.

EDUARDO PINTO DE SOUSA & C.^a, L.^{da}

74—Rua 24 de Julho—74-E—LISBOA



Sempre melhor e mais barato

Mobílias, Colchões, lavatórios

K.º 300 reis Palha de milho para colchões, 1.ª qualidade

K.º 900 reis sumama (imitação) muito fina para almofadas

Calçada da Mouraria, 14 (Prédio todo)

L. ROSA NEVES

LIMA NETO, MOURA & C.^a

Compra e venda de títulos nacionais e estrangeiros

Rua dos Retrozeiros, 100 a 106

Esquina da rua dos Sapateiros, 1 e 3

TELEFONE 3844

TELEGRAMAS—«IMAN»

Herd suíno de Ranholas

(S. PEDRO DE SINTRA)

Proprietário: — Gomes Neto Júnior

Bácoros das raças puras inglesas Yorkshire (grande e mediano) e Grande preto e da americana Poland-China. O Herd pode ser visitado aos domingos, terças e quinta feiras das 14 às 16 horas.

Dirigir pedidos ou para a rua do Alecrim, 47, 1.º — Lisboa ou para o CASAL DE SANTO ANTÓNIO, em Ranholas—Sintra

Seguros Sociais Obrigatórios

Contra desastres no trabalho

Pedir as cadernetas para a inscrição obrigatória do pessoal ao CONSÓRCIO GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILIDADE CIVIL.

LISBOA, RUA IVENS 49 —

PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 222

696

696

696

696